



COLEÇÃO
CADERNOS DA AMAZÔNIA
SÉRIE PESQUISA

AMAZÔNIA CONTINENTAL: GEOPOLÍTICA E FORMAÇÃO DAS FRONTEIRAS

Ricardo José Batista Nogueira

CULTURA



Edições
Governo do Estado



COLEÇÃO
CADERNOS DA AMAZÔNIA
SÉRIE PESQUISA

**AMAZÔNIA CONTINENTAL:
GEOPOLÍTICA E FORMAÇÃO
DAS FRONTEIRAS**

Ricardo José Batista Nogueira

**AMAZÔNIA CONTINENTAL:
GEOPOLÍTICA E FORMAÇÃO
DAS FRONTEIRAS**



**COLEÇÃO
CADERNOS DA AMAZÔNIA
SÉRIE PESQUISA**

CULTURA



Edições
Governo do Estado



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA

DIRETOR DO CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA
Antônio Ausier Ramos

DIRETORA TÉCNICA DO CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA
Lauriene Nakaï Rodrigues Faraco

PESQUISADORES
Aline de Souza Santana
Fernando Rodrigo Sanchez Figueroa
Márcia Cristina da Costa Fernandes
Mileny Andresa da Silva Cruz

DESIGNER GRÁFICO
Francimar Rodrigues Maciel

SECRETÁRIA
Janete Albuquerque de Souza

Copyright © 2007
Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado da Cultura

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Antônio Ausier Ramos

PROJETO GRÁFICO
KintawDesign

CAPA
Fred Teixeira

REVISÃO
Cláudia Adriane Souza

FICHA CATALOGRÁFICA
José Messias Costa de Azevedo

N686a Nogueira, Ricardo José Batista.

Amazônia Continental: geopolítica e formação das fronteiras / Ricardo José Batista Nogueira. – Manaus: Governo do Estado do Amazonas; Secretaria de Estado da Cultura; CCPA, 2007.

96 p. (Coleção Cadernos da Amazônia)

1. Fronteira Amazônica – Formação. 2. Bacia hidrográfica. 3. Floresta equatorial – Amazônia. I. Título.

CDD - 911.811

CULTURA
Secretaria de Estado

Av. Sete de Setembro, 1546
69005-141 – Manaus-AM-Brasil
Tels.: (92) 3633.2850 / 3633.3041 / 3633.1357
Fax.: (92) 3233.9973
E-mail: cultura@culturamazonas.am.gov.br
www.culturamazonas.am.gov.br

SUMÁRIO

PRIMEIRAS PALAVRAS	9
APRESENTAÇÃO	11
CAPÍTULO I – GEOPOLÍTICA DA AMAZÔNIA CONTINENTAL	13
A BACIA HIDROGRÁFICA	17
A Floresta Equatorial Úmida	25
CAPÍTULO II – A FORMAÇÃO DAS FRONTEIRAS NA AMAZÔNIA CONTINENTAL	49
Traçando Fronteiras na Amazônia Continental	60
Extração da Borracha e Disputas Territoriais	74
Fronteiras da Amazônia Brasileira	80
Considerações Finais	87
REFERÊNCIAS	90

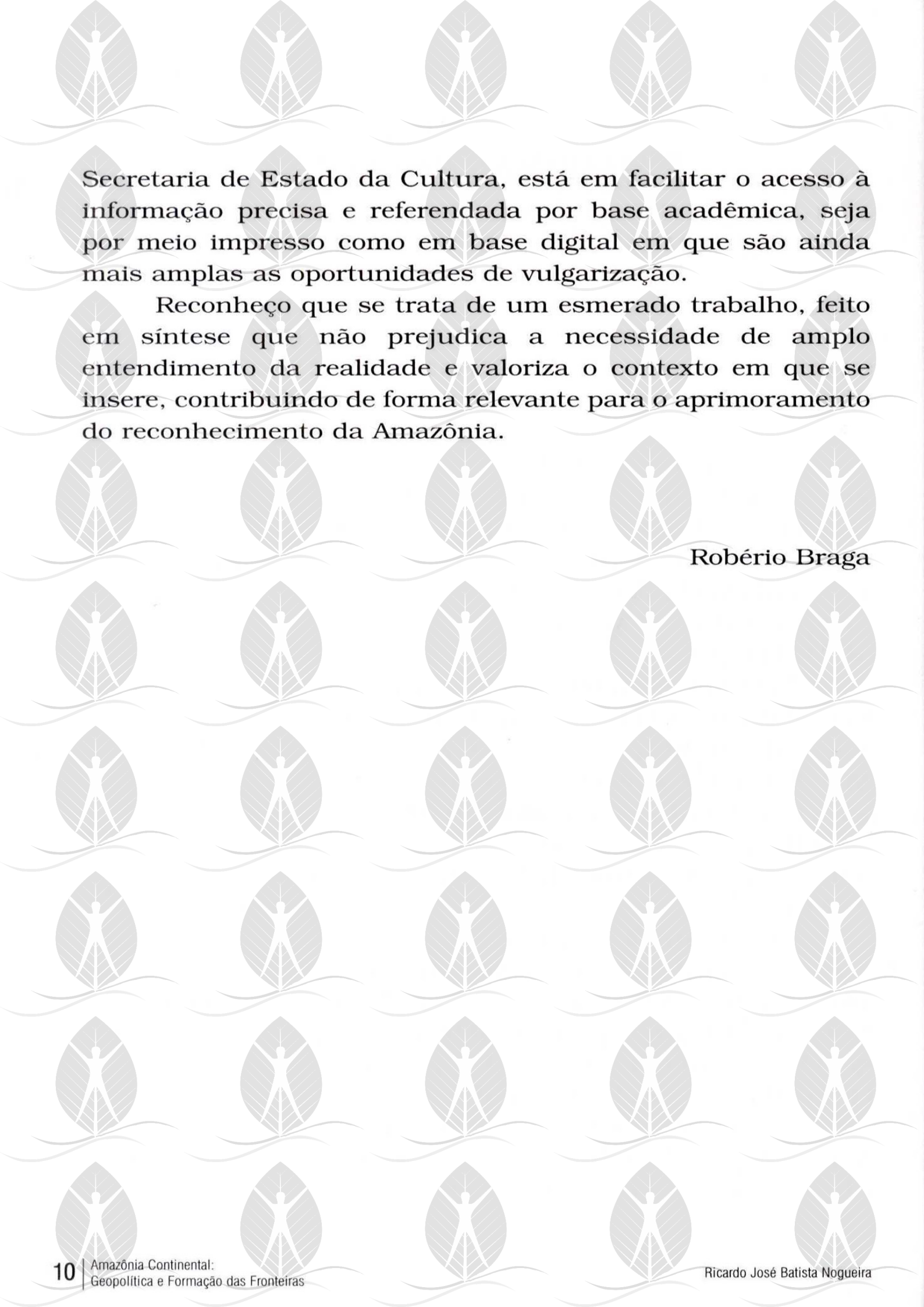
PRIMEIRAS PALAVRAS

A Amazônia é um desafio constante. Conhecer as suas muitas nuances tem consumido anos a fio de dezenas de abnegados pesquisadores. Ainda assim pouco se sabe e muito há a se revelar. Esta Coleção serve também para reunir as mais variadas bases de informação, consolidando os dados em relação à Amazônia Continental, que se constitui em um universo à parte.

Esta visão norteou a implantação do Centro Cultural dos Povos da Amazônia pelo governo Eduardo Braga, e nos levou a reunir professores categorizados que pudessem apresentar estudos sobre vários enfoques, conformando a paisagem multifacetada da continentalidade da região, além da reunião de peças e acervos referenciais da identidade de todos os povos que habitaram e ocupam o território amazônico.

No campo da geopolítica e formação de fronteiras, o professor Ricardo Nogueira demonstra neste trabalho o seu vasto conhecimento, analisando a floresta tropical úmida, traçando conquistas das fronteiras, as muitas e variadas disputas territoriais e, ao final, as confrontações que se consolidaram, e tudo com abalizado conhecimento científico.

O valor primordial da Coleção Cadernos da Amazônia, que o governo do Estado passa a manter a partir do Centro Cultural dos Povos da Amazônia, que integra a estrutura da



Secretaria de Estado da Cultura, está em facilitar o acesso à informação precisa e referendada por base acadêmica, seja por meio impresso como em base digital em que são ainda mais amplas as oportunidades de vulgarização.

Reconheço que se trata de um esmerado trabalho, feito em síntese que não prejudica a necessidade de amplo entendimento da realidade e valoriza o contexto em que se insere, contribuindo de forma relevante para o aprimoramento do reconhecimento da Amazônia.

Robério Braga

APRESENTAÇÃO

O trabalho que ora apresentamos ao público é, em primeiro lugar, uma descrição da maior região de florestas do mundo, que toma por base as principais referências sobre a mesma e que tentam defini-la territorialmente. Seja como Bacia Hidrográfica, seja como cobertura vegetal, esta região, apresentando dimensões continentais, é na atualidade de extrema importância para o futuro dos povos que a habitam, mas também para o próprio planeta Terra.

Em segundo lugar, procuramos fazer uma análise da organização territorial da Amazônia a partir do significado que essa região tem para cada um dos países que a dividem, levando em consideração as políticas territoriais adotadas por cada país para integrá-la ao restante do território nacional. Ou seja, é a geopolítica como sendo a ação do Estado e mesmo da sociedade no sentido de projeção territorial do poder.

A Amazônia, em virtude de sua dimensão territorial, próxima dos sete milhões de quilômetros quadrados, vem sendo apropriada, nos últimos trinta anos, das mais distintas maneiras por todos os países que a compartilham em que predomina a extração intensa de seus recursos naturais. Isto não poderia deixar de produzir resultados sócioambientais danosos, provocando reações por parte da comunidade internacional e exigindo políticas protecionistas dos países amazônicos.

Projetos de colonização, divisões político-administrativas internas, abertura de rodovias, extração dos recursos naturais e massacre dos povos indígenas foram marcas deixadas neste processo de integração e que agora passam por uma revisão profunda por parte dos próprios países.

A reação a isto também veio por parte da organização da sociedade civil – ribeirinhos, camponeses, indígenas, seringueiros e mesmo habitantes das cidades, reivindicando a instituição de formas mais adequadas de uso dos recursos naturais.

Na segunda parte do trabalho, apresenta-se a formação territorial da Amazônia e as disputas fronteiriças após o processo de independência da Espanha e de Portugal. Iniciamos fazendo uma discussão sobre o conceito de Fronteira e suas variadas interpretações, visto que a Amazônia Continental foi, de maneira geral, considerada uma fronteira a ser explorada pelos seus respectivos países. Apontamos também como esta 'condição de fronteira' refletiu na relação entre os agentes sociais que chegaram à região com os estabelecidos.

Em seguida, apresentamos todo o processo de formação territorial dos países amazônicos, as revoltas regionais, o papel de suas lideranças e de entidades como a própria igreja, e concluimos mostrando a atualidade das disputas territoriais em vista da criação de novas entidades no interior dos países como resultado da pressão nacional e internacional.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**